

ESTUDO DE CASO SOBRE A AVALIAÇÃO E ANÁLISE DAS HABILIDADES/EMOÇÕES DE UMA CRIANÇA DE ENSINO FUNDAMENTAL PARA APOIO EDUCACIONAL E TERAPÊUTICO

Ingrid da Silva Haide¹
Diego da Silva²

RESUMO: O Presente estudo tem como objetivo identificar as habilidades sociais e escolares de Igor (nome fictício), uma criança de 8 anos que vive com sua mãe, avó e duas irmãs, de 6 e 12 anos. Sua mãe descreve que ele é bastante agitado, irrita-se facilmente e frequentemente briga com as irmãs. Embora seu desenvolvimento de linguagem tenha sido considerado adequado, atualmente enfrenta dificuldades na articulação das palavras e apresenta trocas fonoarticulatórias, em relação à linguagem compreensiva, Igor tem dificuldade em atender a solicitações, respondendo melhor a comandos simples e individuais. Ele também reclama de dores de cabeça após a escola. Igor se mostra irrequieto e tem dificuldade em lidar com frustrações, apresentando irritabilidade e distração fácil. Tende a se envolver em conflitos com outras crianças, especialmente quando se sente contrariado, manifestando comportamentos agressivos verbalmente e provocando os outros. Igor possui uma rotina estabelecida e demonstra autonomia em seus cuidados pessoais e na organização de seus pertences. Nos momentos de lazer, ele gosta de atividades como jogar bola, soltar pipa com a irmã, assistir a filmes e jogar no celular. No entanto, sua mãe observa que ele apresenta pouco interesse nas atividades escolares e dificuldades com a grafia, sempre se recusando a participar. A escola confirma que Igor enfrenta desafios significativos no aprendizado, com baixa memorização e dificuldades em acompanhar os conteúdos, embora ele tenha uma boa socialização seja bastante comunicativo, o avaliando se distrai com facilidade. A presente avaliação foca em caracterizar a criança cognitiva e socioemocionalmente, a fim de orientar a escola e a família sobre quais intervenções clínicas ou educacionais poderão otimizar seu desenvolvimento acadêmico e social. 2296

Palavras-Chave: Avaliação. Habilidades. Desenvolvimento. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicopedagógica é fundamental para entender o processo ensino aprendizagem, identificar os reais motivos que levam os estudantes a enfrentarem dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento escolar. Igor foi encaminhado para uma avaliação psicopedagógica por causa do seu baixo interesse nas atividades escolares e pela falta de registros acadêmicos, o que gerou preocupações acerca de seu desempenho escolar. Para uma análise abrangente, foi realizada uma avaliação multiprofissional, envolvendo tanto abordagens psicológicas quanto psicopedagógicas.

¹ Discente de Psicologia da UniEnsino.

² Docente de Psicologia da UniEnsino.

No dia 24 de setembro de 2024, a psicóloga conduziu uma avaliação psicológica detalhada, utilizando uma variedade de instrumentos e técnicas que permitiram uma visão aprofundada das competências e desafios enfrentados por Igor. Entre os recursos utilizados, destacam-se a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) e o SNAP-IV, além de observações clínicas e entrevistas que ajudaram a traçar um perfil mais completo do estudante.

Em paralelo, a psicopedagoga assumiu a responsabilidade pela avaliação psicopedagógica, para garantir que todos os aspectos do processo de aprendizagem fossem considerados, os instrumentos utilizados com a criança foram: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Anamnese, Provas Projetivas Psicopedagógicas, Leitura de Palavras Regulares, Irregulares e Pseudopalavras, Realismo Nominal e Provas Pedagógicas e Diagnósticas Operatório. As informações recebidas da família e da equipe escolar, também foi uma parte importante dessa avaliação, permitindo uma melhor compreensão das dificuldades de Igor.

A avaliação psicopedagógica é um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição.”

2297

(COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 279).

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Durante a sessão Igor mostrou-se reservado em seu comportamento. Manteve contato visual e realizou interação com avaliadora indicando adequada compreensão verbal e orientação intrapsíquica. Relatou informações sociais a contento, observou-se dificuldades fonoarticulatórias em palavras complexas, **sugere-se avaliação fonoaudiológica**.

Sua atenção oscilou durante o processo, se mostrando disperso, se distraindo com seus próprios movimentos e pensamentos. Evidenciou cansaço decaendo seu ritmo de trabalho e baixa motivação com as atividades, apresentando baixa persistência, desistindo facilmente da execução e evitando pensar, ofertando respostas com “não sei” (SIC). Ao final apresentou recusa na realização da tarefa proposta.

Suas habilidades cognitivas foram avaliadas por meio da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças 4^a edição, com a aplicação de 13 subtestes que se propõem a avaliar a inteligência por meio da combinação de quatro índices que analisam as habilidades de raciocínio

verbal, de raciocínio não verbal, de memória operacional e de velocidade de processamento. A seguir apresenta-se seu desempenho e classificações como uma estimativa próxima de sua funcionalidade intelectual neste momento.

Tabela 1 – Tabela de Escores WISC-IV.

Escala	Ponto composto	Intervalo de confiança	Interpretação
Compreensão Verbal (ICV)	74	69-83	Limítrofe
Memória Operacional (IMO)	80	74-89	Entre Média Inferior e Limítrofe
Organização Perceptual (IOP)	81	75-90	Média Inferior
Velocidade de Processamento (IVP)	80	73-91	Entre Média Inferior e Limítrofe
Escore Total (QIT)	73	69-79	Limítrofe

Em atividades relacionadas a área não verbal que exigem raciocínio analógico, formação de conceito visual, organização, análise e síntese visuoespacial, bem como habilidade de percepção e manipulação de estímulos visuais com rapidez e agilidade o avaliando demonstrou potencial. Igor revelou habilidade para análise síntese-visual e raciocínio indutivo. Pode ganhar em capacidade de relacionar parte e todo, bem como com relação a detalhes visuais. Em tarefa manipulativa, evidenciou dificuldade de formar conceitos visuais e relações espaciais, com dificuldade em processamento visual e velocidade perceptual. Frente a atividades mais complexas, desistiu facilmente da execução, verbalizava “não sei” (SIC) e mesmo com reforço da avaliadora não realizava tentativas, desacreditando no seu potencial. Sua classificação em Organização Perceptual é considerada como *média inferior* (IOP = 81; intervalo de confiança 95% = 75-90).

2298

Nos subtestes que avaliam a memória operacional, Igor realizou o proposto com leve dificuldade para sua faixa etária. São avaliados nesse índice, memória imediata de modalidade auditiva e memória de trabalho, ou seja, tarefas que envolvem adquirir, manter, recuperar e transformar e/ou manipular as informações mentalmente, que pressupõe atenção e concentração. O avaliando apresentou capacidade de processamento sequencial, realizou codificação da informação, porém com dificuldade para manipular informações acima de 3 dígitos. Em atividade de aritmética realizou cálculos simples, porém, por vezes, apresentou confusão e impulsividade nas repostas. O subteste Dígitos não foi utilizado, visto que o estudante não realizou o proposto, com recusa de realizar a tentativa. Sua classificação em

Memória Operacional, considerando o intervalo de confiança, está entre *médio inferior e limítrofe* (IMO = 80; intervalo de confiança 95% = 74-89).

De acordo com a literatura, dificuldades em aspectos de memória operacional exigem mais energia mental e deixa mais lento o processamento de informações, acarretando em prejuízos na realização de tarefas de aprendizagem. Tal resultado sugere uma dificuldade em memória auditiva imediata, indicando que seja avaliada a **área auditiva** e o **Processamento Auditivo Central**, a partir de avaliação específica com profissional **fonoaudiólogo**.

Em atividades de velocidade de processamento demonstrou leve dificuldade. Os subtestes exigem atenção visual e agilidade para execução de atividades de rotina que indicam facilidade na aquisição de novas informações. Igor apresentou capacidade de sequenciamento e inicialmente persistência motora, porém, no decorrer da tarefa evidenciou lentidão. Em atividade de discriminação perceptual, apresentou velocidade de escaneamento, porém cometeu diversos erros, podendo ser indicativo de distribilidade. Sua classificação nesse índice é considerado entre *médio inferior e limítrofe* (IVP = 80; intervalo de confiança 95% = 73-91).

Na área verbal apresentou dificuldade, suas respostas apresentaram baixa qualidade verbal e argumentação. Igor teve melhores resultados em capacidade associativa de classificação, inclusão e intersecção de classes, bem como de identificação de conceitos através de pistas. Pode ganhar na formação de conceitos e capacidade argumentativa, tendo em vista que em muitos momentos respondia apenas “não sei” (SIC) e posteriormente apresentava uma resposta. Suas verbalizações foram diretas e simples, com baixa qualidade dos processos de pensamento. No decorrer das tarefas, o avaliando demonstrou decair sua motivação, se distraindo com maior facilidade com seus próprios pensamentos e movimentos. A composição desse índice envolve tarefas que exigem conhecimento cristalizado, raciocínio verbal fluido, memória de longo prazo e compreensão. Sua classificação no índice Compreensão Verbal é considerado como *limítrofe* (ICV = 74; intervalo de confiança 95% = 69-83).

Na escala total, neste momento, Igor encontra-se dentro da classificação *limítrofe* (QIT = 73, intervalo de confiança 95% = 69-79). Evidenciando potencialidades na área visual e dificuldades significativas com relação a área verbal e nos processos de aquisição de novos conhecimentos.

Crianças com dificuldade atencional podem ser mais suscetíveis a experenciar problemas de memória operacional. Diante da demanda de dificuldade atencional foi solicitado o preenchimento do questionário MTA-SNAP-IV, em sua versão brasileira validada com 26

perguntas para a avaliação de sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Oposição Desafiante a família e a escola. De acordo com as respostas da escola Igor apresenta sintomas entre leves para desatenção e hiperatividade. A família identifica sintomas leves para hiperatividade. Desta forma, **sugere-se avaliação por neurologista para aprofundar os sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**.

Em atividade de desenho livre foi ativo, sua produção foi simples, porém evidenciou capricho. Fez relato sobre seu desenho de forma breve, informando sobre aspectos concretos de seus interesses. Para a figura humana, apresentou recusa, relatando não saber desenhar pessoas, mesmo após instigação, manteve seu posicionamento. Solicitado que realizasse desenho de sua família como se fossem uma família bichos, apesar de ter aceitado inicialmente, começou sua produção, porém, parou e disse não saber desenhar. Ofertou respostas do inquérito, de maneira simples e com baixa abstração, não se colocou como parte integrante da família, porém demonstrou afetividade.

Em análise clínica, considerando sua história de vida e seu perfil comportamental, Igor revela indicativos de tensão, imaturidade e insegurança, sendo necessário ofertar apoio, elevando sua autoestima e autonomia em atividades direcionadas. Diante do exposto, indica-se **acompanhamento psicológico clínico** de caráter preventivo, a fim de promover e fortalecer sua autoestima e autonomia, além de orientar a família para que ela desenvolva habilidades parentais positivas para um desenvolvimento saudável.

Seu perfil de funcionalidade aponta indicativos para a hipótese diagnóstica apresentada na conclusão desse relatório ao apresentar índices em prejuízo, podendo beneficiar-se de estratégias diferenciadas para desenvolver sua aprendizagem. Dentre as quais: realizar instruções individualizadas, que demandem menos de memória, mas valorize sua agilidade e coordenação visuomotora. Sugere-se a utilização de instruções mais individualizadas, breves e simples, cadenciando-as em etapas individuais. É importante estruturar rituais e rotinas que não variam, a fim de assegurar que os comportamentos sejam sobreaprendidos, demandando menos de memória e atenção.

"A avaliação do desenvolvimento cognitivo deve levar em conta os estágios de desenvolvimento, pois cada criança tem seu próprio ritmo e maneira de processar informações." **PIAGET, J. (1972)**

PARECER PSICOPEDAGÓGICO

Durante o processo de avaliação psicopedagógica, o avaliado se apresentou reservado em seu comportamento, mas cooperativo, caprichoso, detalhista, educado e com regular capacidade de iniciativa. Interagiu de maneira apropriada com a avaliadora. Forneceu informações cotidianas dentro do esperado, apontando capacidade de comunicação, porém evidenciou verbalização restrita e fala acelerada, interferindo na fluência, a qual se mostrou com necessidade de repetir por vezes para ser entendido e com algumas trocas fonoarticulatórias. **Sugere-se Avaliação Fonoaudiológica.** Organizou seu produto de trabalho através de desenho, externando interesse assistemático. Apontou indecisão, insegurança e dependência para as proposições mais complexas, demandando desta forma, de tempo maior para organizar seu pensamento. Seu ritmo de trabalho foi lento, decaindo no decorrer da sessão. Sua atenção foi oscilante, não se ateve aos detalhes, precisando de intervenções pontuais para observá-las, se distraia com facilidade.

Mostrou habilidades para: organização e compreensão, porém com necessidade em sentir-se acolhido, amparado, de reforço positivo para se mostrar seguro e arriscar-se em suas execuções, em especial para atividades que lhe eram desafiadoras, para as quais também salientou necessidade de repetição. Apontou regular habilidade para planejamento, iniciativa e organização do pensamento. Verbalizava frequentemente “não sei”, “não consigo”, apontando baixa persistência, se fazendo necessárias instigações, diferentes intervenções, tempo maior e às vezes direcionamento para ofertar suas respostas. Encontra-se em desenvolvimento as suas noções de lateralidade, organização espaço/temporal, coordenação motora e organização pessoal, aspectos que precisam de refinamento. Mostrou debilidade em concentração, atenção/foco, argumentação, criatividade e noções de esquema corporal. Por vezes apontou imaturidade e ou impulsividade. Percebeu-se que no decorrer da sessão esfregava os olhos com frequência, porém a mãe relatou na anamnese que já realizou exame de visão aos 7 anos com resultado dentro do normal.

Nas provas projetivas Psicopedagógicas, Igor revelou insegurança, medo ao erro, evitação, fuga e estado confusional. A sua **relação vincular** com a aprendizagem sistemática **se mostrou média**, porém com presença de projeções negativas e de fragilidades emocionais/

atencionais. Neste sentido manifestou desvalorização de si mesmo, até se coloca como aprendente, mas num primeiro momento nega o seu saber. Traz a professora como modelo de ensinante e apontou a escola como ambiente de aprendizagem. Sua modalidade de aprendizagem está **hipoassimilativa-hipoacomodativa**, a qual se manifesta a partir do mecanismo de evitação, o sujeito evita contato com o objeto do conhecimento, mas principalmente, com o ato de pensar, predominante na inibição cognitiva (redução da manifestação de algum elemento ligado à aquisição do conhecimento). A consequência desse esquema operacional evidencia um déficit lúdico/ criativo, prejuízo da função antecipatória, da imaginação e da criação, déficit na representação simbólica, dificuldade na internalização das imagens e baixa motivação.

Nesse nível operacional os esquemas de objetos permanecem empobrecidos, bem como a capacidade de coordená-los. Tais características demonstram a necessidade de repetir muitas vezes a mesma experiência, para a fixação de padrão. Sugere se um trabalho de estimulação à interação e interesse pelo conhecer, ampliando seus referenciais e estimulando sua participação. Apresentou necessidade de estruturação diferenciada, estímulos variados, referencial e apoio visual, estratégias direcionadas, repetição e tempo para estabelecer correlações. Entende-se através das intervenções realizadas com o estudante que seu desenvolvimento e apreensão de conhecimentos **devem ser estimulados através de canais multissensoriais**.

2302

A abordagem multissensorial integra elementos de aprendizagem visual, auditiva, tátil (tato) e cinestésica (movimento). Em condições específicas de desenvolvimento e aprendizagem a variação nos métodos de ensino pode contribuir para ativação de diferentes áreas cerebrais. Assim sendo, os estudantes podem vivenciar o conhecimento através de múltiplos caminhos que melhor instiguem seu potencial cognitivo, fazendo com que se envolvam mais profundamente pela multiplicidade de experiências e estímulos, permitindo que o estudante possa interagir com o seu entorno de forma efetiva.

Ao integrar as aprendizagens de forma mais ampla a abordagem multissensorial possibilita agregação e conhecimento. No aspecto acadêmico o avaliando encontra-se no nível silábico iniciando uma correspondência sonora, onde no geral escreve uma letra para cada sílaba e começa autilizar letras que correspondem ao som da sílaba. Porém para palavras simples e curtas apontou uma transição inicial para a fase silábica alfabética sendo que oras escreveu uma letra para representar a sílaba e outras escreveu a sílaba completa (ex; BOL p/

bola, VAK p/ vaca). Fez tentativa de escrita de frase apresentando elaboração apropriada de ideias.

Leu palavras modelos e fez tentativas em leitura de palavras simples, soletrando, silabando e retomando por mais de uma vez para tentar compreender o todo. Sua narrativa foi sucinta, não trouxe elementos para além da imagem, denotando baixa criatividade, e regular sequência, coerência e coesão. Apresenta necessidade em amplificar seu vocabulário para ganhar em qualidade verbal e ampliar seus referenciais de base. Igor ainda não superou realismo nominal: não conseguiu argumentar, não apresentou conhecimento adequado de significante/significado, fez tentativas oscilantes de correspondência entre letra e sílaba.

Com apoio visual suas fundamentações partiam da identificação da imagem da letra inicial. Apresentou também hesitação, dúvida e ausência de critérios para suas respostas. A transdução é consequência de um equilíbrio incompleto entre uma assimilação deformante e uma acomodação parcial. Para poder refletir sobre o significante sonoro e entender que as letras substituem as partes internas do mesmo, um indivíduo precisa desconsiderar a aparência ou funcionamento dos referentes (objetos, seres) a que as palavras remetem. Revela ainda não possuir elementos de internalização e desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica. Ao longo de toda das tarefas evidenciou necessidade de repetição, fragmentação de consignas e explicações diferenciadas. No geral, o avaliando apresentou estimulação deficitária com repertório insuficiente no momento para compreender e se apropriar do sistema alfabético.

2303

Sugerem-se proposições sistemáticas que: promovam o desenvolvimento da consciência fonológica, a identificação da letra inicial, ensinar sílabas batendo palmas nas “batidas” em que o estudante ouve as palavras, jogos de adivinhação, cantigas, escolha e leia livros que apresentem rimas ou repitam o mesmo som chamando a atenção para as palavras que rimam, oportunizar tarefas que estimulem identificação e sensibilidade à rima, a fim de que identifique as semelhanças e diferenças sonoras das palavras, que motivem a escrita de uma forma diferente, com algo que o estudante goste; com parcerias de escrita, em duplas, por exemplo, no sentido de um apoiar o outro; que pratique o traçado correto da letra cursiva e demais tipos de letras, entre outros.

Matemática foi seu maior destaque: apontou internalização próximo ao esperado dos conceitos numéricos e no reconhecimento de números até 100, acima deste valor oscilou; na sequência numérica até 940 e na resolução da adição e subtração simples. Necessitou de

mediação na resolução das operações da adição e subtração com reserva e sem recurso e na multiplicação, nas quais necessita aperfeiçoar a estruturação. Cometeu erros por distração. Apresentou desenvoltura em sentido definido para as operações e sequêncianumérica. Regular habilidade em modificação de estratégias de cálculos e conversão U/D,D/C com necessidade de refinamento. Externou debilidade na organização do pensamento matemático, precisando de intervenções pontuais para ordenar adequadamente até porque sua atenção foi bastante oscilante e se mostrava cansado. No momento mostra necessidade em aprimorar seus referenciais de base para ganhar em aquisições de novas estratégias de cálculos e amplificar seu repertório numérico.

Indica-se que as metodologias de planejamento, monitoramento e regulação da aprendizagem continuem a ser ensinadas e empregadas na ordenação de seus referenciais, bem como constante aperfeiçoamento dos processos matemáticos, visando o aprimoramento e evolução do pensamento dedutivo e abstrato e também na consolidação de seus referenciais de base.

Durante o processo de avaliação psicopedagógica, verificou-se que sua estrutura cognitiva se encontra-se no início do nível **Operatório Concreto**, evidenciando características de desenvolvimento do estágio de inteligência representativa ou conceitual, demonstrou potencial para desenvolver abstração e argumentação. Nesse momento seu nível de compreensão possibilita estruturação de reflexão, intencionalidade e contextualização. Nesse estágio o aprendente passa a criar hipóteses para tentar explicar e resolver as diferentes situações de aprendizado. Essa etapa é a preparação dos esquemas mentais mais complexos do próximo período (Operatório Formal). Nesse nível inicia-se a capacidade do estudante estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vistas diferentes e desenvolver reversibilidade. Evidenciou necessidade de intervenções, mediação para estruturação e organização do pensamento e maior tempo para estruturar suas respostas.

2304

Diante do exposto sugere-se a participação no Atendimento Psicopedagógico, em prol do crescimento de Igor na estimulação e do aprimoramento do processo de aprendizagem seu funcionamento, na ampliação do desenvolvimento da estrutura cognitiva e aperfeiçoamento do vínculo afetivo com os objetos e situações do saber.

"O erro é uma parte essencial do processo de aprendizado, pois é através dele que a criança constrói seu entendimento" (PIAGET, 1976, p. 45).

CONCLUSÃO

Com base nos dados levantados, entendeu-se que, neste momento, o avaliando obstaculariza o seu aprender devido a questões pontuais na aprendizagem, comportamentais ou emocionais, apresentando estratégias cognitivas e metacognitivas insuficientes. Relacionando todos os dados quantitativos e qualitativos do processo de avaliação, informações fornecidas pela escola, pela família e levando em consideração o perfil cognitivo e comportamental de Igor, sugere-se, que neste momento, ele apresenta indicativos de **TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), somado ao Obstáculo Epistemofílico**. (conduta evitativa, medo ao erro, estado confusional, subterfúgios de fuga e ansiedade em relação ao ato de aprender), e estão o impedindo de avançar em sua aprendizagem. Cabe ressaltar que este relatório é consequência de uma avaliação realizada em um momento determinado da vida da criança, com resultados que não são definitivos. Logo, tratando-se de um indivíduo em desenvolvimento, seu desempenho é passível de mudanças. Encaminhamentos sugeridos para Igor;

1. Continue no Ensino Regular

É importante que Igor permaneça no Ensino Regular, pois isso permitirá que ele desenvolva suas habilidades sociais, cognitivas e acadêmicas em um ambiente inclusivo. A 2305 interação com colegas e a exposição a diferentes formas de aprendizagem são fundamentais para seu desenvolvimento integral.

2. Apoio Pedagógico (Reforço Escolar)

O apoio pedagógico é essencial para ajudar Igor a superar dificuldades nas disciplinas específicas. Esse suporte adicional pode melhorar seu desempenho acadêmico e aumentar sua autoconfiança.

3. Participe do Atendimento Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é fundamental para identificar e trabalhar questões emocionais e cognitivas que podem estar dificultando o aprendizado de Igor. Através desse acompanhamento, ele poderá desenvolver estratégias para lidar com suas dificuldades.

4. Atendimento Psicológico

O atendimento psicológico é importante para que o Igor possa conhecer melhor suas emoções e como se comportar. Um psicólogo pode ajudar o Igor a aprender a lidar com situações difíceis, como a ansiedade e o estresse, e a entender melhor suas amizades. Esse apoio é muito importante para que ele se sinta bem e possa fazer um bom trabalho na escola.

5. Avaliação Neuropediátrica

A avaliação Neuropediátrica é uma parte importante para descobrir se há alguma coisa que possa estar atrapalhando o desenvolvimento do Igor. Um neuropediatra vai fazer alguns testes e, se precisar, pedir outros exames para entender melhor como o Igor pensa e se mexe. Essa avaliação ajuda a criar um plano que seja mais adequado para o que ele precisa.

6. Avaliação Fonoaudiológica

Uma avaliação fonoaudiológica pode ajudar a descobrir se o Igor tem dificuldades para se comunicar, o que pode atrapalhar seu aprendizado. Um fonoaudiólogo vai olhar como o Igor fala, se comunica e entende as palavras. Se precisar, ele pode oferecer atividades para ajudar. Trabalhar com esse profissional pode facilitar a forma como o Igor se expressa e entende os outros, o que é muito importante para o seu desempenho na escola.

2306

7. Participação em Atividades Culturais ou Esportivas de Sua Preferência

Incentivar o Igor a participar de atividades culturais ou esportivas é uma ótima forma de ajudar ele desenvolver tanto socialmente quanto emocionalmente. Essas atividades permitem que ele descubra o que gosta, faça novas amizades. Praticar esportes ou participar de atividades culturais oferece um jeito divertido de aprender.

"o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só"
(VYGOTSKY, 188, p. 113.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Luanna Rodrigues. Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 2, p. 419-428, 1999.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jésus. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE MORAES, Deisy Nara Machado. *Diagnóstico e avaliação psicopedagógica*. 2010.

FAGUNDES, Roany Pantoja et al. Teorias do desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky. 2022.

MIRANDA, Maria Irene. Convivendo e aprendendo com o TDAH: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 118, p. 125-135, 2022.

OLIVEIRA, Celita Antunes de. A importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. 2023.

SILVA, Me. Diego. *Avaliação diagnóstica – Observação*. Curitiba, 2024.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.